

Submitted: Aug 14<sup>th</sup>, 2024

Approved: Sep 16<sup>th</sup>, 2024

## **A mulher e o mercado de trabalho**

### **Women and the labor market**

### **Las mujeres y el mercado laboral**

#### **Silvany Lopes de Souza Santos**

Graduada em Pedagogia, Graduada em História pela Universidade Fabras de Brasília

Instituição: Colégio Municipal Presidente Figueiredo

Endereço: Pilão Arcado, Bahia, Brasil

E-mail: bs1926019@gmail.com.br

#### **Bruno Freitas Santos**

Mestre em Educação Inclusiva e em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF do

Sertão Pernambucano em Salgueiro Pernambuco

Instituição: Colégio Municipal Presidente Figueiredo

Endereço: Pilão Arcado, Bahia, Brasil

E-mail: brunofreitas2017@outlook.com.br

#### **Hevelin Inavlis de Souza Freitas**

Graduando em Direito pela Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Instituição: Centro Universitario Mauricio Nassau

Endereço: Petrolina, Pernambuco, Brasil

E-mail: inavlis@gmail.com

### **RESUMO**

Introdução: A figura da mulher na sociedade tem sido uma das maiores riquezas, que embeleza e configura a sociedade em vários aspectos. Uma das soluções para amenizar a prática de discriminação e de rejeição da mulher dentro dos espaços políticos e trabalhista é a conscientização por meio do processo educativo. Objetivo: O objetivo é discutir as relações existentes entre a importância e o valor da figura feminina na sociedade. Método: A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que ressaltavam essa importante temática. Resultados: Os resultados dessa pesquisa, têm como finalidade verificar, que a mulher tem sim, seu espaço e sua grande relevância para a formação da cidadania da construção da identidade das famílias. Conclusão: Conclui-se que, a mulher é a figura indispensável para uma sociedade com sentido e maior significado. A estrutura desse trabalho se dará por meio de ideias claras e objetivas.

**Palavras-chave:** trabalho, mulher, reconhecimento social.

### **ABSTRACT**

Introduction: The figure of women in society has been one of the greatest assets, which beautifies and shapes society in several aspects. One of the solutions to alleviate the practice of discrimination and rejection of women within political and labor spaces is awareness through the educational process. Objective: The objective is to discuss the

existing relationships between the importance and value of the female figure in society. Method: The methodology used was bibliographical research, which highlighted this important theme. Results: The results of this research aim to verify that women do indeed have their space and great relevance for the formation of citizenship and the construction of family identity. Conclusion: It is concluded that women are the indispensable figure for a society with meaning and greater significance. The structure of this work will be through clear and objective ideas.

**Keywords:** work, women, social recognition.

## **RESUMEN**

**Introducción:** La figura de la mujer en la sociedad ha sido uno de los mayores bienes, que embellece y configura a la sociedad en varios aspectos. Una de las soluciones para paliar la práctica de discriminación y rechazo hacia las mujeres dentro de los espacios políticos y laborales es la sensibilización a través del proceso educativo. **Objetivo:** El objetivo es discutir las relaciones entre la importancia y el valor de la figura femenina en la sociedad. **Método:** La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, que destacó este importante tema. **Resultados:** Los resultados de esta investigación pretenden comprobar que las mujeres sí tienen su espacio y su gran relevancia para la formación de ciudadanía y la construcción de identidad familiar. **Conclusión:** Se concluye que las mujeres son la figura indispensable para una sociedad con sentido y mayor significado. La estructura de este trabajo será a través de ideas claras y objetivas.

**Palabras clave:** trabajo, mujer, reconocimiento social.

## **1 INTRODUÇÃO**

A reflexão em torno das questões referentes a mulher é um pontos prioritários em todos os sentido, e principalmente quando se falam da formação da sociedade. Infelizmente, no Brasil há muito a ser desconstruído. Um dos fatores prioritários por parte dos governos, da sociedade civil e próprio homem é a valorização da mulher em todos os seus aspectos.

Vivemos em uma era, de conquistas mais que ainda persiste muitos malefícios frente a figura da mulher, e sem sombras de dúvidas um grande desafio, é o reconhecimento da mulher frente a uma sociedade ainda dominada por homens. Reconhecendo também, que a falta de valorização, começa por parte de muitas mulheres que não se dão o devido valor. É preciso, que haja uma educação e a reeducação de consciência e de hábitos, quando se trata da posição da mulher dentro e fora da sociedade.

O artigo traz os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica, que buscou

identificar e analisar o papel da mulher dentro da sociedade. Diante do exposto, a situação problema, que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como articular ações para inserir mais mulheres dentro da sociedade? Que estratégias são mais eficazes no combate ao racismo e machismo de uma sociedade ainda dominada por homens?

Assim, o objetivo do presente artigo é discutir as relações existentes a figura da mulher o atual cenário da sociedade atualmente. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por compreensão acerca de todo esse universo, que nos cercam. A estrutura desse trabalho se dá por meio de uma apresentação dos posicionamento de alguns teóricos, acerca da merenda escolar, mostrando os pontos convergentes e divergentes.

## **2 METODOLOGIA**

Conforme foi apresentado na introdução, a pesquisa é de cunho bibliográfico, na qual teve como analisar a importância da mulher frente a formação e construção da sociedade enquanto pessoas e cidadãos. Trata-se de uma pesquisa também com o caráter qualitativa, realizada no período de trinta dias, onde foram levantadas diferentes posicionamentos acerca do papel da mulher mostrando seus muitos conceitos, bem como os prejuízos, frente ao machismo e preconceito. Quanto a análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: INTRODUZINDO MELHOR TEMÁTICA**

A luta em favor da emancipação das mulheres vem sofrendo um processo evolutivo ao longo dos anos. Primeiramente para poderem votar e estudar, assim no século atual as mulheres começou mesmo com dificuldades e inúmeras barreiras a se posicionar comprovando que independente do gênero qualquer um tem a capacidade de exercer a profissão que deseja, o direito a liberdade a se expressar dentro de uma sociedade.

A luta diária não é apenas pelo reconhecimento profissional, mas por uma dignidade e equidade nos direitos trabalhistas que por anos foi sempre marcada pelo machismo e pelo preconceito dessa sociedade que sempre foi excludente em relação a figura da mulher ao longo da história da humanidade.

Assim começa a se conjecturar uma viabilidade de quebra de fronteiras das mulheres na sociedade, tirando o papel de coadjuvante para um papel principal na história do país e principalmente na sua própria história de vida dentro e fora do mercado de trabalho.

O objetivo deste trabalho é averiguar por meio de pesquisas bibliográficas a inserção da mulher no mercado de trabalho e como se deu a sua entrada e participação efetiva no espaço público, territórios que sempre foram vistos e pensados para uma sociedade de homens dominadores. Para melhor compreensão foi dividido o trabalho em capítulos, o primeiro trata-se na relação do gênero, a segunda a inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil, fazendo relações sobre os mesmos.

Realizando uma retrospectiva profissional das mulheres foi notória a conciliação entre os serviços domésticos com a carreira profissional, essa dupla jornada não cabia a individualidade dos homens e a única preocupação em relação ao poder em contrapartida as mulheres enfatizava a importância do coletivo, pois nenhum ser consegue nada sozinho.

Nós como ser biopsicossocial aprendemos, evoluímos e ensinamos em uma relação dialética em todos os âmbitos que estamos inseridos. As injustiças vivenciadas diariamente é um ponto que tem a ser discutido no que se refere às relações de gênero, fatores econômicos, mas especificamente no contexto social e cultural.

A luta contra a desigualdade social é algo complicado por conta da política neoliberal, uma política que defende a não participação do estado na economia, onde deve haver total liberdade de comércio, para garantir o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país (Serpa, 2007).

As lutas sociais buscam uma democratização das instituições, permitindo um controle amplo que facilita o indivíduo regular o andamento dos locais prejudicados, é algo cáustico essa luta por algo incompleto, mas mesmo assim essa é a bandeira que levantamos todos os dias (Lacerda, 2007).

As ideias de ajustar as leis trabalhistas foram de âmbito internacional por conta da desvalorização dos valores sociais, considerar a flexibilidade do direito do trabalho como o conjunto de medidas destinadas a afrouxar, adaptar ou eliminar direitos trabalhistas de acordo com a realidade econômica e produtiva (Maciel, 2002).

Essa flexibilidade tem variantes de acordo com o objetivo e ação, a flexibilidade pode ser de proteção (adaptável em benefício do trabalhador), de adaptação (adequado

às normas legais rígidas e a novas circunstâncias através de negociação coletiva mediante uma valoração global do que é mais conveniente ao trabalhador e desregulamentação (derrogação de benefícios trabalhistas)(Neto, 1999).

#### **4 QUESTÃO DO GÊNERO**

Ao falarmos de sexo e gênero, é fundamental definirmos corretamente esses conceitos, já que são confundidos com frequência. De acordo com Diaz (1999) sexo referem-se às diferenças biológicas entre homem e mulher, seus aparelhos reprodutores, suas funções diferenciadas decorrentes de seus hormônios. Gênero refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são os resultados de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais existentes.

As mulheres com menos privilégios eram consideradas como grandes despreparadas, sem responsabilidade e sem conhecimento, até mesmo considerada animais, já as mulheres com níveis sociais melhores eram tidas apenas com um grau de instrução a menos do que os homens (Priore, 2006, p. 589).

Discussões sobre relações de gênero mesmo sendo um assunto atual não é um tema totalmente discutido, mesmo tendo uma crescente considerável na temática (Stearns, 2007, p. 251). Com o passar do tempo as pesquisas foram tomando rumos, onde as ciências humanas obtiveram avanços em denunciar as barbaridades, mas não conseguiram superar os encaixes que a sociedade colocou principalmente na questão de retirar da sociedade as máscaras da ideologia utilizada ao longo do século de reclusão. A equivocada valorização do homem pode ser em relação as altas expectativas, que colocam no quesito sucesso profissional (Whitaker, 1998, p.11 ).

A mulher dos dias de hoje, balança entre o cuidado do lar e a profissão, sendo ainda milhões de mulheres encarceradas do lar, já que não conseguem resolver um grande dilema, conciliar o cuidado dos filhos, as tarefas domésticas com a profissão. Como são responsáveis pelo funcionamento do lar, algumas vezes as opções são poucas ou ineficientes para ajudá-las a lidar com as questões lar e profissão.

Apesar das mudanças do mundo, ainda destinam às mulheres as atividades, tais como os cuidados com a casa e com a família, enquanto aos homens cabe o papel de provedor de sua família.

Estas diferenciações por gênero ditado pelo mercado de trabalho, determinando assim que homens e mulheres ocupem lugares desiguais e hierarquicamente determinados e favorecem a ocorrência de discriminadores em relação às mulheres. O lugar ocupado pelo sexo masculino e feminino nos setores de atividade e na hierarquia das ocupações tem a característica do gênero, e na maioria delas são excludentes .

Segundo Probst (2003) após essas mudanças, para beneficiar as mulheres que trabalhavam fora de casa, a Constituição de 1932 estabeleceu igual valor correspondente ao salário, a todo trabalho igual, sem distinção de sexo. Mas, mesmo com leis beneficiando a mulher, elas continuavam a ser exploradas, com a justificativa de que o homem era o mantenedor do lar, assim, não era necessário pagar um salário maior a mulher.

A recessão faz com que a população econômica ativa se desloque dos setores primários e secundários para o setor terciário, fazendo parte dele ocupações como atividades administrativas, comerciais, bancárias e sociais, prestação de serviços e o emprego na administração pública áreas em que a mulher sempre obteve mais sucesso de inserção, o que impediu que fossem expulsas do mercado de trabalho devido à crise (Abramo , 2001).

No mercado globalizado, muitas vezes, a mulher, para conquistar o seu espaço, presta serviços tidos como masculinos, por um valor inferior ao que é pago ao homem. Visto que na grande maioria, encontram-se mais especializadas para assumirem o cargo, mas recebem bem menos para tanto. Isso se dá pela concorrência e pela discriminação em relação à mulher.

Na sociedade brasileira, a mulher é vista como sexo frágil, mas tem se destacado nas suas escolhas e encara os desafios propostos pelo mercado de trabalho com convicção e disposição. Pode-se notar um avanço na participação feminina em diversas áreas, ou seja, um crescente domínio e a capacidade de demonstrar competência, que é, e foi tão questionada. Vive-se em uma época de grandes transformações na estrutura familiar, a mulher assume o papel de provedora econômica, sendo atribuídos a ela outros papéis como responsabilidades domésticas e a educação dos filhos (Bruschini & Lombardi, 1999).

## **5 A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

Segundo Vieira (2006), a crescente urbanização e expansão da industrialização contribuíram para um ambiente propício à entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho, incluindo o sexo feminino. De acordo com Bruschini (1993), na análise do comportamento da firmeza de trabalho da mulher no Brasil no período de 1985 a 1990, um dos fatos de maior relevância é o alto índice de crescimento. Podemos dizer que as mulheres representaram um papel muito mais expressivo do que os homens no aumento da população economicamente ativa, nos anos examinados. Enquanto as taxas de atividade dos homens se mantiveram, as das mulheres se cresceram consideravelmente.

Mas é preciso ter cuidado para analisar o crescimento do trabalho da mulher, uma vez que parte deste aumento foi provocada pela ampliação do conceito de trabalho, que inclui atividades para o próprio consumo, a produção para subsistência familiar e outras atividades não consideradas como trabalho.

Segundo a autora Sina (2005), primeiro as mulheres tiveram que atuar nos batalhões da base, linhas de produção e depois foi subindo lentamente na linha hierárquica em uma trajetória aparentemente feita ao contrário, o que despertou uma desconfiança de que em determinado momento não teriam que abandonar seus trabalhos para dedicar-se apenas à família.

Ainda segundo Bruschini (1985), o trabalho feminino tem chamado a atenção não só para a proporção da inclusão das mulheres ao mercado de trabalho, mas também para as características de tal inclusão, que se dá em dois extremos em relação à qualidade do emprego.

Segundo Samara (2002) no início, elas eram conhecidas como “as rainhas do lar”, as famílias eram composta por homem que era o mantenedor e a função da mulher era de cuidar da casa, dos filhos e do marido. Porém os tempos mudaram e a realidade destas mulheres mesmo não tendo sido o foco também mudou.

Ao longo dos anos as mulheres têm lutado para acabar com o preconceito e provar para a sociedade, que elas são tão competentes quanto os homens, e podem exercer funções, antes estritamente masculinas, em pé de igualdade.

Entretanto, apesar das muitas conquistas, ainda existem paradigmas a serem quebrados, padrões a serem rompidos. Se comparada com a dominação masculina, essa libertação feminina é relativamente nova, mas é o posicionamento da mulher que vai

fazer a diferença entre os resultados alcançados (Ikeda, 2000).

Pode-se dizer que as mulheres foram deixando o espaço privado e lutando pela ampliação de seus direitos. Essa luta pela eliminação de qualquer tipo de discriminação ou preconceito tem sido heróica, no Brasil.

A mulher moderna vem superando barreiras tabus de preconceitos seculares e contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade menos desigual. Hoje, a presença da mulher é constante. Por isso, a sociedade deve respeitar a mulher e suas funções dentro dos variados espaços de convivência, ou seja: na família, na escola, na igreja, enfim, na vida em sociedade, fortalecendo cada vez mais a luta pela igualdade (Grzybovski, Boscarin e Migot, 2001).

As mulheres foram deixando de lado o espaço privado e lutando pela ampliação de seus direitos. Exige-se, hoje, que a sociedade respeite a mulher e suas funções dentro dos variados espaços de convivência, fortalecendo cada vez mais a luta pela igualdade. Pode-se concluir que garantir o trabalho para a mulher é uma reivindicação fundamental na garantia da emancipação feminina. O direito ao trabalho remunerado é indispensável não só para os homens, mas também para as mulheres. Mesmo em meio as tantas conquistas, há muito a ser feito e refeito.

Seu espaço na economia nacional está se ampliando pouco a pouco, já representa uma boa porcentagem ao total da força de trabalho. A mulher se tornou chefe de sua própria vida, deixando de ser apenas uma parte da família. Esse ingresso no mercado foi lento, porém sólido. O fortalecimento da participação no mercado de trabalho e aumento da responsabilidade no comando das famílias vem aumentando seu comando seu poder aquisitivo, o nível de escolaridade e redução da defasagem salarial que ainda existe em relação aos homens.

A mulher brasileira vem escrevendo sua história com base na taxa de flexibilidade e no aumento no nível de fecundidade e no aumento no nível de instrução da população feminina, devido a esse processo de evolução as mulheres estão consolidando sua posição no mercado e adiando a maternidade, com menos filhos, as mulheres, hoje, podem conciliar melhor o papel de mãe e trabalhadora ( Maia & Lira, 2021).

No trabalho por conta própria o emprego da mulher aumentou mais que do homem, enquanto o número de homens desempregados diminuiu. O emprego da mulher vem aumentando mais do que do homem devido a uma formalização das relações de

trabalho, a elevada taxa de desemprego e o crescimento do emprego sem carteira, vem sendo uma diferenciação do emprego feminino.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ampliação e a consolidação da participação plena das mulheres na atividade econômica vêm ocorrendo num processo lento e adverso, devido as limitações da recuperação de mercado de trabalho e às dificuldades na evolução da redefinição dos papéis masculino e feminino nas esferas domésticas e extra domésticas.

A grande questão nesse momento é a busca para tentar reverter a desigualdade salarial ainda marcante em muitas profissões. As mulheres têm ganhado espaço e vem mostrando que podem ocupar qualquer cargo com autoridade, e continuar a reescrever sua história. Durante este estudo podemos analisar diversas informações a cerca das mulheres, de escravas, mães sem expectativas a chefes de família, fortes e com ideais.

Essa mudança de enfoque de vida só foi capaz devido a persistência em conseguir realizar seus sonhos, estudar, protestar, se sacrificar para serem ouvidas e conseguir seus direitos de trabalhadoras, talvez mais que isso guerreiras, que buscam quebra tabus que as rotulam como frágeis, para o reconhecimento de sua indispensável participação na vida financeira de toda sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Laís. A situação da mulher latino-americana. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. *Mulher e Trabalho Experiências de ação afirmativa S.P.*, Boitempo Editorial, abril de 2000.
- BRUSCHINI, Cristina. LOMBARDI, Maria Rosa. A Bi-Polaridade do Trabalho Feminino no Brasil: O Emprego Doméstico e as “Novas” Ocupações. *Mulher e Ocupação* 1999.
- BRUSCHINI, C. Gênero e Trabalho no Brasil. São Paulo: s./editora, 1985. Trabalho e gênero. *Anais do III encontro nacional de estudos do Trabalho*. Rio de Janeiro, 1993.
- CORREIA, A.O.; Mulheres no mercado de trabalho. *Informativo da Coordenadoria de Gestão Documental e Memória*, Ano III, N° 3, 2013.
- DIAZ, M. “Relações de gênero” in *Cadernos afetividade e sexualidade na educação: um novo olhar*. Gráfica Editora Rona Ltda, pp. 142-150, 1999.
- GRZYBOVSKI, Denize. BOSCARIN, Roberta. MIGOT, Ana M. B. Mercado Formal de Trabalho ea Mulher Executiva. *Teor. Evid. Econômica* v. 09 n. 16 p. 79-100 maio/2001 Passo Fundo. < [www.upf.tche.br/cepeac/artigo05](http://www.upf.tche.br/cepeac/artigo05)>. Data de acesso: 23/08/2021.
- IKEDA, Marcelo. Remuneração por Gênero no Mercado de Trabalho Formal: Diferenças e Possíveis Justificativas. *Texto para Discussão* n. 82. Rio de Janeiro. Setembro/2000.
- LACERDA, L.B; LACERDA, G.B. Exclusão social e trabalho na Sociedade Brasileira. ENADE, *Informativo AEMS*. Disponível em. Acesso em: 25 de jul. de 2006.
- MACIEL, J. A. C. Flexibilização da CLT, um tiro nos direitos dos trabalhadores. *Revista Jurídica Consulex*. N. 115. p.47. 31 de outubro de 2002.
- MAIA, Katy; LIRA, Sachiko Araki. A mulher no mercado de trabalho. IPEA <[www.ipea.gov.br/seminários/artigo11](http://www.ipea.gov.br/seminários/artigo11)>. Data de acesso: 22/08/2021.
- NETO, A. C. Relações de trabalho contemporâneas. Belo Horizonte: *IRT- Instituto de Relações do Trabalho da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*, 1999.
- PRIORE, M. D. (org.) História das Mulheres no Brasil. São Paulo: *Contexto*, 2006.
- PROBST, E. R. A Evolução da mulher no mercado de trabalho. Disponível em. Acesso em: 25 Jun. 2012.
- MESQUITA, S. O que mudou na família brasileira? Da colônia à atualidade. Vol. 13 no. 2. São Paulo: *USP*, 2002.
- SERPA, N.C. Modernização do trabalho numa organização pública: CELESC como estudo de caso. 2007. 182 fl. *Dissertação*. (Mestre Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas). Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Itajaí, 2007.
- SINA, A. Mulher e trabalho: os desafios de conciliar diferentes papéis na sociedade. São Paulo Editora Saraiva, p. 14, p. 108, p. 191, 2005.
- STEARNS, P.N. História das relações de gênero. São Paulo: *Contexto*, p. 11 p. 251, 2007.

VIEIRA, A. A expansão do trabalho feminino no setor de serviços: uma análise nas cinco regiões do Brasil, p. 12, 2006.

WHITAKER, D. Mulher e Homem: O Mito da Desigualdade, *Editora Moderna*, São Paulo, p. 11 p.80, 1997.